MANIFESTO CIBORGUE: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E FEMINISMO-SOCIALISTA NO FINAL DO SÉCULO XX - DONNA J. HARAWAY

Itagiba de Albuquerque Neto

O texto se trata de um ensaio que parte do que a autora chama de um esforço para construir um mito político pleno de ironia, fiel ao feminismo, socialismo e materialismo que se fundamenta na produção imagética do ciborgue.

Para Donna Haraway, “este ensaio é um argumento em favor do prazer da confusão de fronteiras, bem como em favor da responsabilidade em sua construção”.

No que tange ao conceito de ciborgue, pode-se entender como “um organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção” (pag. 36), mas tomado de tal modo que não há fronteira entre ficção científica e realidade social. E assim sendo, o ciborgue nos aparece como uma ficção que mapeia a nossa realidade social e corporal através de um recurso imaginativo que determina a nossa política e da nossa realidade material.

A partir dessa colocação, a autora traz uma reflexão sobre barreiras e dicotomias, defendendo que distinções entre ficção e realidade, biológico e não-biológico, físico e não-físico são bastante imprecisos, de forma que abre para um repensar sobre distinção entre cultura e natureza através do mito do ciborgue (aqui defendido) que rompe barreiras e que traz possibilidades outras de existir, em especial, dentro do que se propõe, ao que tange as reflexões a cerca dos gêneros.